

A Revelação de Jesus Cristo - Número Cinco

Isaías Quarenta: Consolai, consolai

Jeff Pippenger

2023-10-25

Nos primeiros dezessete versículos de Isaías 40, os cento e quarenta e quatro mil são profeticamente situados ao final de três dias e meio, onde jaziam mortos nas ruas, enquanto o mundo se alegrava. Todos os profetas concordam entre si e os eventos proféticos que apresentam sempre se alinham com os dos demais profetas, pois Deus não é autor de confusão.

E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porque Deus não é Deus de confusão, mas de paz, como em todas as igrejas dos santos. 1 Coríntios 14:32, 33.

O Consolador, que Jesus prometeu enviar na sua ausência, aparece logo nas primeiras palavras do primeiro versículo dos vinte e seis capítulos que compõem a narrativa profética final de Isaías. “Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.” A regra da primeira menção enfatiza que os vinte e seis capítulos seguintes devem ser entendidos em referência ao cumprimento perfeito e final da vinda do Consolador.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que permaneça convosco para sempre. Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. João 14:16, 26.

O Clamor da Meia-Noite da história milerita repete-se na história dos cento e quarenta e quatro mil.

"Há um mundo que jaz na maldade, no engano e na ilusão, à própria sombra da morte — adormecido, adormecido. Quem está sentindo angústia de alma para despertá-los? Que voz pode alcançá-los? Minha mente foi levada ao futuro, quando o sinal será dado. 'Eis que vem o Noivo; saí ao seu encontro.' Mas alguns terão tardado em obter o azeite para reabastecer suas lâmpadas, e tarde demais descobrirão que o caráter, representado pelo azeite, não é transferível." Review and Herald, 11 de fevereiro de 1896.

A pergunta é feita: "que voz pode" "despertar" os que estão "adormecidos"? A "voz" que os desperta em Isaías capítulo quarenta é a "voz" que "clama" no "deserto".

Falai ao coração de Jerusalém e clamai-lhe que o seu combate terminou, que a sua iniquidade foi perdoada; pois da mão do Senhor recebeu o dobro por todos os seus pecados. A "voz" do que "clama" no deserto. . . . Isaías 40:2, 3.

A mensagem do clamor da meia-noite também é a mensagem da chuva serôdia.

"Vocês estão colocando a vinda do Senhor longe demais. Vi que a chuva serôdia viria [tão repentinamente quanto] o clamor da meia-noite e com dez vezes mais poder." Spalding e Magan, 5.

Um dos muitos símbolos encontrados na Palavra de Deus que representam a mensagem da chuva serôdia é o símbolo reconhecido pela duplicação de palavras ou frases. A duplicação de palavras ou frases é um símbolo do Clamor da Meia-Noite, ou mensagem da chuva serôdia nos últimos dias. O simbolismo da duplicação de "consolai," coloca o início do capítulo quarenta de Isaías no tempo de tardança, quando a mensagem representada como o Clamor da Meia-Noite da parábola das dez virgens deve ser reconhecida e então proclamada. Nesse tempo, Cristo envia o Consolador para despertar as virgens adormecidas, que são profeticamente representadas como dormindo e, em algumas passagens proféticas, como dormindo o sono da morte. O primeiro verso de Isaías quarenta está, profeticamente, localizado três dias e meio simbólicos 'depois' do desapontamento de 18 de julho de 2020, pois é então que o Consolador é enviado para despertar os que estão dormindo. Três dias e meio são um símbolo de um deserto, e é ali que a "voz" começa a "clamar".

Apocalipse onze, Ezequiel trinta e sete, Mateus vinte e cinco, a história dos mileritas (junto com os mesmos marcos da história milerita que ocorrem em cada movimento de reforma), combinam-se para identificar um 'processo específico' de despertar as virgens adormecidas. O processo começa com as virgens adormecendo no desapontamento. O período do tempo de tardança que começou no desapontamento é, por fim, reconhecido como o tempo de tardança. A última porção do tempo de tardança é o desenvolvimento da mensagem do Clamor da Meia-Noite. Quando a mensagem é estabelecida, ela é então proclamada até que atinja seu clímax, o juízo.

O mensageiro, representado como a “voz” em Isaías, perguntou qual era a mensagem que devia ser proclamada. Disseram-lhe, em linguagem simbólica, para apresentar a mensagem do Islã. A mensagem profética do Islã não pode ser separada da iminente lei dominical, pois o Islã é um poder de trombeta, e as sete trombetas do Apocalipse representam o juízo de Deus sobre os poderes que promulgam leis dominicais. Esses poderes foram: Roma pagã, em 321, um símbolo do dragão; Roma papal, em 538, um símbolo da besta; e a iminente lei dominical nos Estados Unidos, um símbolo do falso profeta.

Em conexão com a identificação de qual era a mensagem que a “voz” que clamava no deserto deveria proclamar, estava a promessa de que a palavra de Deus jamais falha. A ‘promessa e garantia’ de que a palavra de Deus jamais falha está situada no mesmo cenário profético em que, em Habacuque capítulo dois, versículo três, se expressa: “no fim falará, e não mentirá: ainda que demore, espera-o; porque certamente virá, não tardará.” A mensagem do Islã jamais falhará, certamente virá. O último versículo de Isaías capítulo quarenta dirige-se àqueles que aguardam a visão em Habacuque.

Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças; subirão com asas como águias; correrão e não se cansarão; caminharão e não desfalecerão. Isaías 40:31.

A "história oculta" dos sete trovões, que agora está sendo desvelada, identifica três marcos que começam e terminam com uma decepção. Nessa história simbólica, há três marcos, separados por dois períodos de tempo. Uma decepção inicia o tempo de tardança. O tempo de tardança leva à mensagem corrigida e à predição do Clamor da Meia-Noite. A mensagem do Clamor da Meia-Noite inicia um período de proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite, que leva a

uma segunda decepção, que é representada como juízo. Esses três passos, separados por dois períodos de tempo, representam o Alfa e o Ômega, como formado na palavra hebraica "verdade".

Em Ezequiel trinta e sete, Ezequiel também representa a "voz" de Isaías quarenta. A voz em Isaías quarenta pergunta: "Que clamarei?" A "voz" em Ezequiel trinta e sete, versículo sete, então "profetizou como" Ihe "foi ordenado."

Assim profetizei como me fora ordenado; e, enquanto eu profetizava, houve um ruído, e eis que um tremor, e os ossos se ajuntaram, osso ao seu osso. E, quando olhei, eis que nervos e carne cresceram sobre eles, e a pele os cobriu por cima; mas neles não havia fôlego. Ezequiel 37:7, 8.

A primeira profecia de Ezequiel reuniu os ossos e a carne, mas eles ainda não estavam vivos. "Então," Ezequiel "profetizou como" Ihe foi "ordenado" uma segunda vez. A segunda profecia deu vida aos corpos. As duas profecias são tipificadas pela criação de Adão.

E o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida; e o homem tornou-se uma alma vivente. Gênesis 2:7.

O processo em duas etapas de dar vida aos ossos secos e mortos é mencionado pela primeira vez na criação de Adão, enfatizando assim que a Palavra profética de Deus é também o Seu poder criador. Deus primeiro "formou" Adão, e a primeira profecia de Ezequiel fez com que os ossos e os corpos se juntassem; depois Deus "soprou nas suas narinas o fôlego de vida; e o homem tornou-se alma vivente."

A segunda profecia de Ezequiel foi dirigida "ao vento", não aos ossos, pois Ihe foi dito para "dizer ao vento", "Vem dos quatro ventos, ó fôlego, e sopra sobre estes mortos, para que vivam." A segunda profecia de Ezequiel, que traz os corpos mortos à vida como um exército poderoso, foi dirigida, não aos corpos mortos, mas ao vento. Era uma ordem ao vento para que soprasse sobre os corpos. A primeira vez que a palavra "fôlego" é mencionada na Palavra de Deus é na criação de Adão, e ali é definida como o fôlego de vida, e aquilo que traz vida aos corpos mortos vem dos quatro ventos.

Os anjos estão segurando os quatro ventos, representados como um cavalo enfurecido que procura libertar-se e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando destruição e morte por onde passa.

"Havemos de dormir no próprio limiar do mundo eterno? Havemos de ser apáticos, frios e mortos? Oh, que pudéssemos ter, em nossas igrejas, o Espírito e o sopro de Deus insuflados em Seu povo, para que se ponham de pé e vivam." Manuscript Releases, volume 20, 217.

As duas perguntas aqui são: dormiremos? e estaremos mortos?... dois termos para a mesma condição profética. A mensagem dos quatro ventos que estão sendo refreados por anjos é a mensagem que faz o sopro de Deus entrar nos mortos e os faz levantar-se e viver. A mensagem dos quatro ventos é a mensagem do cavalo furioso do Islã. A mensagem dos quatro ventos no livro do Apocalipse é a mensagem do selamento. A mensagem do selamento de Apocalipse 7, versículos 1 a 3, é a mensagem que identifica que os quatro ventos estão refreados, até que os servos de Deus

sejam selados.

E depois destas coisas vi quatro anjos em pé sobre os quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi outro anjo que subia do oriente, tendo o selo do Deus vivo; e clamou em alta voz aos quatro anjos, aos quais foi dado causar dano à terra e ao mar, dizendo: Não causeis dano à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos selado em suas testas os servos do nosso Deus. Apocalipse 7:1-3.

A segunda profecia de Ezequiel foi dirigida ao vento, e a vida que o vento concedeu aos corpos veio da mensagem dos quatro ventos. Nos versículos oito a dez, em Ezequiel trinta e sete, as palavras que aparecem ora como “vento”, ora como “fôlego”, são a mesma palavra hebraica em cada ocorrência. Deus soprou em Adão o fôlego de vida, e em Ezequiel o fôlego de vida é a mensagem do selamento dos cento e quarenta e quatro mil que vem dos quatro ventos. Essa mensagem transmite o poder criador de Deus aos corpos que foram reunidos no vale da morte pela primeira mensagem. A mensagem dos quatro ventos é a mensagem do Islã trazendo juízo sobre os Estados Unidos por causa da lei dominical. É a mensagem do Clamor da Meia-Noite.

A história oculta dos sete trovões começa com uma decepção, que dá início ao tempo de espera. Em Apocalipse 11, quando os dois profetas foram mortos em 18 de julho de 2020, começou o tempo de espera. Ezequiel estava entre os mortos quando o Senhor perguntou a Ezequiel se as duas testemunhas que jazem mortas na rua poderiam viver.

A mão do Senhor estava sobre mim, e levou-me pelo Espírito do Senhor e pôs-me no meio de um vale que estava cheio de ossos. E fez-me passar ao redor deles; e eis que havia muitíssimos no vale aberto; e eis que estavam sequíssimos. E disse-me: Filho do homem, poderão viver estes ossos? Respondi: Ó Senhor Deus, tu o sabes. Ezequiel 37:1-3.

No versículo sete, quando Ezequiel profere a primeira das duas profecias, a mensagem foi simplesmente: "Ó ossos secos, ouvi a palavra do Senhor." João, no Apocalipse, registra: "Bem-aventurados os que ouvem as palavras da profecia deste livro." Ezequiel retrata os ossos mortos e secos como bem-aventurados: são aqueles que atendem à ordem de Ezequiel de ouvir a Palavra do Senhor, e Sua Palavra é a Verdade. No capítulo dois de Ezequiel, é descrita a experiência daqueles que ouvem a Palavra de Deus.

E ele me disse: Filho do homem, põe-te de pé, e falarei contigo. E o espírito entrou em mim quando me falou, e me pôs de pé, de modo que ouvi aquele que me falava. Ezequiel 2:1, 2.

Em Apocalipse 11, quando os corpos mortos ouvem a Palavra do Senhor, o Consolador entra neles e eles ficam de pé. É o Consolador que os põe de pé.

E, depois de três dias e meio, o Espírito de vida vindo de Deus entrou neles, e puseram-se de pé; e grande temor caiu sobre aqueles que os viram. Apocalipse 11:11.

O levantar-se dos mortos é a primeira etapa, num processo em duas etapas que os ergue de suas sepulturas para que se tornem o estandarte erguido no julgamento da lei dominical. Quando eles se levantam no capítulo onze, "grande temor" cai sobre os que os veem.

E ele passará à sua fortaleza por temor, e os seus príncipes temerão o estandarte, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalém. Isaías 31:9.

A mensagem do Clamor da Meia-Noite na história milerita foi a segunda parte da mensagem do segundo anjo. A mensagem do segundo anjo produziu uma separação dos mileritas em relação às igrejas que então foram identificadas como as filhas de Babilônia, e os fiéis foram chamados a sair para vir e ficar ao lado dos mileritas. Um "corpo" de crentes foi formado por essa mensagem, e então o segundo passo foi a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que se uniu e acrescentou poder à segunda mensagem. Os mileritas então se tornaram um poderoso exército que levou a mensagem como uma onda avassaladora por toda a terra. Esse processo em duas etapas corresponde às duas vozes de Apocalipse dezoito, e é o processo idêntico da ressurreição dos ossos secos mortos em Ezequiel, que foram mortos na praça de Apocalipse onze.

Anjos foram enviados para auxiliar o poderoso anjo do céu, e ouvi vozes que pareciam ressoar por toda parte: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas; porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Essa mensagem parecia ser um acréscimo à terceira mensagem e uniu-se a ela, assim como o clamor da meia-noite se uniu à mensagem do segundo anjo em 1844. Dons Espirituais, volume 1, 195, 196.

O primeiro marco na história oculta dos sete trovões é a decepção que dá início ao tempo de tardança. O tempo de tardança é um período representado por três dias e meio, símbolo do deserto. Ao fim dos quarenta anos de peregrinação no deserto, Josué conduziu um poderoso exército à Terra Prometida. Ao fim dos três dias e meio, Ezequiel é levado ao vale da morte e lhe é dito para ordenar aos corpos mortos que "ouçam a palavra do Senhor". Ezequiel é uma "voz" clamando no deserto. A ordem para ouvir a Palavra do Senhor reúne as partes do corpo, mas elas ainda não estão vivas, ainda não são um exército, ainda não estão seladas. A "palavra do Senhor" que é pronunciada por Ezequiel no capítulo dois indica que, quando o Consolador chega, o povo de Deus se levanta, ao mesmo tempo em que ouve a Palavra do Senhor. Cristo prometeu que enviaria o Consolador, três dias e meio depois de terem sido assassinados na rua.

Uma vez de pé, os corpos 'que ainda não estão vivos' receberão uma segunda profecia. A "voz que clama no deserto", em Isaías, pergunta qual é a profecia que deve clamar? A "mensagem" que tanto Ezequiel quanto a "voz" em Isaías quarenta são ordenados a apresentar é a mensagem do Islã. Quando essa profecia é proferida, "Adão" ganha vida como um poderoso exército. As duas testemunhas vivas então proclamam a mensagem do juízo do Islã sobre os Estados Unidos, por causa da aprovação da iminente lei dominical. O juízo da lei dominical é o terceiro marco da história oculta dos sete trovões. Quando se cumprir, o exército é erguido como um estandarte ao céu e é representado em Apocalipse quatorze.

Tive experiência com as mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos. Os anjos são representados como voando no meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência e tendo relação direta com as pessoas que vivem nos últimos dias da história desta Terra. Ninguém ouve a voz desses anjos, pois são um símbolo do povo de Deus, que trabalha em harmonia com o universo do Céu. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e

santificados pela verdade, proclamam as três mensagens na sua ordem. Mensagens Escolhidas, livro 2, 387.

O estandarte erguido é o terceiro anjo que voa pelo meio do céu, advertindo a humanidade contra a aceitação da marca da besta. O poderoso exército continua a apresentar essa mensagem ao mundo, até que Miguel se levante e se encerre o período probatório humano.

Continuaremos estas reflexões no próximo artigo.

E, à meia-noite, ouviu-se um clamor: Eis que o noivo vem; saí ao seu encontro. Mateus 25:6.